

Agonia da fome

Maria do Carmo Soares de Freitas

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

FREITAS, MCS. *Agonia da fome* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; Salvador: EDUFBA, 2003. 281 p. ISBN 85-8906-004-7. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Agonia da Fome



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DA BAHIA**

Reitor

Naomar de Almeida Filho

Vice-reitor

Francisco José Gomes Mesquita



EDITORA DA UFBA

Diretora

Flávia Goullart Mota Garcia Rosa

Conselho Editorial

Antônio Virgílio Bittencourt Bastos

Arivaldo Leão de Amorim

Aurino Ribeiro Filho

Cid Seixas Fraga Filho

Fernando da Rocha Peres

Mirella Márcia Longo Vieira Lima

Suplentes

Cecília Maria Bacelar Sardenberg

João Augusto de Lima Rocha

Leda Maria Muhana Iannitelli

Maria Vidal de Negreiros Camargo

Naomar de Almeida Filho

Nelson Fernandes de Oliveira

Edufba

Rua Barão de Geremoabo, s/n

Campus de Ondina

CEP: 40170-290 Salvador-BA

Tel: (71) 263-6160

Tel/fax: (71) 263-6164

e-mail: edufba@ufba.br

www.edufba.ufba.br



**FUNDAÇÃO
OSWALDO CRUZ**

Presidente

Paulo Marchiori Buss

**Vice-Presidente de Desenvolvimento
Institucional, Informação e Comunicação**

Paulo Gadelha



EDITORA FIOCRUZ

Coordenador

Paulo Gadelha

Conselho Editorial

Carlos E. A. Coimbra Jr.

Carolina M. Bori

Charles Pessanha

Jaime L. Benchimol

José da Rocha Carvalheiro

José Rodrigues Coura

Luis David Castiel

Luiz Fernando Ferreira

Maria Cecília de Souza Minayo

Miriam Struchiner

Paulo Amarante

Vanize Macêdo

Coordenador Executivo

João Carlos Canossa P. Mendes

Editora Fiocruz

Av. Brasil, 4036, 1ª andar, sala 112

Manguinhos

21040-361, Rio de Janeiro-RJ

Tels: (21) 3882-9039 e 3882-9041

Fax: (21) 3882-9006

e-mail: editora@fiocruz.br

www.fiocruz.br

MARIA DO CARMO DE FREITAS

Agonia da Fome

Salvador
EDUFBA

Rio de Janeiro
Editora Fiocruz

2003

© 2003 by Maria do Carmo Soares de Freitas
Direitos para esta edição cedidos à
Fundação Oswaldo Cruz / Editora Fiocruz
Editora da Universidade Federal da Bahia.
Feito o depósito legal.

Revisão de linguagem e editorial
Tânia de Aragão Bezerra (Edufba)
Magel Castilho de Carvalho (Edufba)

Capa

Joenilson Lopes (Edufba)

Fotografias da capa e miolo

Claudete de Souza Alves

Projeto gráfico e editoração

Joenilson Lopes (Edufba)

Ficha catalográfica - Biblioteca Central - UFBA

F866 Freitas, Maria do Carmo Soares de,
 Agonia da fome / Maria do Carmo Soares de Freitas. – Salvador : EDUFBA ;
 FIOCRUZ, 2003.
 p. : 281

ISBN 8523202935 (EDUFBA)

ISBN 8589060047 (FIOCRUZ)

Inclui bibliografia.

1. Fome – Aspectos sociais – Salvador (BA). 2. Bairro Péla (Salvador, BA) –
Fome – Aspectos sociais. 3. Antropologia urbana – Salvador (BA). 4. Etnologia –
Fome – Salvador (BA). I. Universidade Federal da Bahia. II. Título.

CDU – 316:612.391

CDD – 301

Sumário

Apresentação 7

Introdução 13



O que dizem as teorias sobre a fome? 29



O Péla e sua gente 61

A comida dos famintos 115

A experiência de viver com fome: sentidos físicos e significados 123

Fome e droga 151



A fome caminha no bairro 161

Sem força a gente não come 163

A dor no peito é a dor da fome 178

A fome é um beco escuro 184

Eu sinto quando ela chega 187

Ela vem do inferno que é a casa dela 206

É uma fera que toma a pessoa 219

Uma droga de fome 224

Romãozinho: ficção e realidade 227



Considerações finais 243

Referências 263

Apresentação

Antes de mais nada, uma palavra de cautela aos leitores deste livro: apertem os cintos e preparem o seu coração. As coisas que Maria do Carmo Soares de Freitas tem para contar sobre a vivência e os significados da fome, nas páginas que se seguem, vão tocar-lhes profundamente. Garanto que ninguém sairá ileso.

De fato, desde quando apresentado pela autora como Tese de Doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia, este livro já prometia causar impacto. Eu, pelo menos, confesso: foi impossível debruçar-me sobre ele com o distanciamento que se impõe a um membro de uma banca de tese. E, ressalto, não porque sou amiga de Maria do Carmo há muitos anos, mas devido ao misto de emoções que a leitura das narrativas dos seus personagens provoca. Indignação, revolta, culpa, vergonha, tristeza, raiva – tudo isso e muito mais senti ao enveredar, através das mãos e sobretudo da sensibilidade de Maria do Carmo, pelas ruelas do bairro e conhecer sua gente, a violência do dia-a-dia que a cerca, o espectro da fome que ronda a sua porta.

Conhecendo, porém, a autora como a conheço, estou certa de que um dos principais objetivos do seu trabalho (ainda que não explícito), é de fato nos tocar bem no fundo, da mesma forma que, bem sei, ela própria foi tocada ao se embrenhar nesse estudo sobre a fome. Nesse ponto, portanto, não há dúvidas: a autora atingiu seu objetivo. Trata-se, com certeza, de um trabalho que causará um grande impacto no leitor brasileiro, e justamente porque Maria do Carmo não nos fala de uma fome resultante de desastres naturais ou de conflitos e guerras que acontecem longe daqui. O que mais arrepiá-nos os cabelos é saber da miséria da fome cotidiana que tem lugar aqui mesmo em Salvador e sobre a qual, não há como negar, todos nós temos uma parcela de culpa como

membros de uma sociedade que se mantém impassível diante dessa tragédia nacional (afinal, que país é este?...).

Para além de um trabalho de simples denúncia, entretanto, este livro é certamente uma importante contribuição à análise sociocultural do fenômeno da fome no país. No particular, trata-se de um trabalho pioneiro no que tange à fenomenologia da fome, e onde se descortinam, minuciosamente, os diferentes significados que são atribuídos à fome por aqueles que vivem suas vidas sob a constante ameaça de não ter o seu “pão nosso de cada dia.”

Este é, de fato, o argumento central da autora, isto é, que a fome crônica não se manifesta apenas como um ‘problema social’ ou bio-médico. Trata-se também de um fenômeno de ordem sociocultural, na medida em que lhe são atribuídos significados próprios, construídos socialmente dentro de uma determinada ordem prático-simbólica que se esboça “no mundo cotidiano dos que sobrevivem sem esperança de conquistar sua cidadania, e que, por essa razão, não escolhem os modos de vida, mas tentam interpretá-los em suas próprias visões de mundo”.

Essa tese é formulada a partir de pesquisa de campo desenvolvida pela autora durante quase oito meses, período em que passava dias no bairro entrevistando e observando membros de diferentes unidades domésticas daquele bairro. Tarefa essa que implicava em sérios riscos até mesmo de vida para Maria do Carmo, vez que o Péla é hoje conhecido como um dos principais ninhos do tráfico de drogas de Salvador. Há cerca de uma década, entretanto, o Péla ainda se destacava como um dos bairros mais aguerridos na luta pela cidadania dentro do movimento popular de Salvador. Foi quando a autora primeiro travou conhecimento com o bairro e lá desenvolveu atividades de extensão enquanto Professora da Escola de Nutrição da UFBA, o que lhe permitiu, uma década mais tarde, penetrar no universo descrito nas páginas que se seguem.

Para melhor analisá-lo, a autora traça primeiro um breve histórico do fenômeno da fome, argumentando que “a fome crônica das populações é uma produção definida por processos de exclusão social e revela-se em cada contexto de dominação política e econômica”. Para Maria do Carmo, “trata-se de um fenômeno que surge nas relações entre os homens, há milhares de anos, com a formação das sociedades de classe”, e que é parte da realidade das sociedades capitalistas contemporâneas, manifestando-se, porém, em maior intensidade e amplitude nos países pobres, da chamada ‘periferia’ do sistema capitalista mundial.

Embora o Brasil não seja mais considerado um ‘país pobre’, infelizmente, ainda figura dentre aqueles com os maiores índices de pobreza e de famintos. E é sobretudo nos estados do Nordeste (‘na periferia da periferia’), a Bahia dentre eles, que se concentram os maiores segmentos da população pobre e faminta. Como a autora bem aponta, não se trata de uma situação resultante apenas do problema da seca, isto é, de um problema dito ‘natural’, mas sim das sucessivas políticas econômicas, federais, regionais e locais que privilegiam uma estrutura concentradora de renda e que reproduz a exclusão social e, assim, um grande exército de famintos crônicos em terras norte-nordestinas. O que, sem dúvida, torna relevante um estudo sobre os efeitos socioculturais desse fenômeno de massa na região.

Para tanto, argumenta a autora, as perspectivas da fenomenologia e da hermenêutica apresentam-se como a abordagem mais adequada. É o que ela nos propõe a partir de uma revisão crítica das concepções teóricas sobre a fome, na qual um espaço especial é reservado a Josué de Castro, o primeiro autor brasileiro a se debruçar sobre o estudo da fome no país. Ressalta Maria do Carmo que as abordagens desenvolvidas na dimensão clínico-patológica, ainda que importantes, não conseguem apreender como a fome é vivenciada e entendida por aqueles que a ex-

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

